

rios como reconhecimento de tantas deficiências ofereça amanhã a esses jornalistas um almoço de confraternização.

b) Que a esse almoço possam assistir todos os congressistas que o desejarem, para o que se vai abrir imediatamente uma inscrição.

Este documento é vibrante e aplaudido pelos congressistas com entusiásticos vivas à imprensa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos fala em primeiro lugar o sr. Carlos Martins, secretário da Lutuosia e Previdência do Professorado. Referiu-se largamente ao seu trabalho como secretário deste organismo, respondendo a certas calúnias que sobre ele correram, com inteiro assentimento dos congressistas.

O sr. Jaime Valente pretende interromper o orador, mas a assembleia, num agitado manifestação ao sr. Carlos Martins, não consente. Estabelece-se grande confusão, gritando o sr. Carlos Martins que sairá do Congresso se não deixarem falar o sr. Jaime Valente. Este congressista abandona então o Congresso Pedagógico aos gritos de cobardia por parte dos congressistas.

Outros oradores pretendem falar. O barulho é cada vez maior, até que, finalmente, o sr. Carlos Martins diz que não está à vontade e tem de sair, porque quer que o sr. Jaime Valente venha provar a acusação de ditor que lhe fez. Fazem os srs. Manuel da Silva e Acácio Gouveia. E finalmente consegue-se que o sr. Carlos Martins fale. Mas diz que apenas acusará o sr. Jaime Valente quando ele estiver presente na assembleia. É aprovada a nomeação duma comissão, que irá convidar o sr. Jaime Valente a voltar ao Congresso.

O sr. Carlos Martins fala então sobre a previdência do professorado e aproveita a ocasião para protestar contra os montepios, instituições com que não concorda. São focos de imoralidade! exclama no meio da estupeficação da assembleia.

São nomeadas duas comissões para rever o relatório da Lutuosia, uma, e para recolher as alterações necessárias aos estatutos da União, outra.

Nesta altura entra na sala o sr. Jaime Valente que é acolhido com palmas. Ele, então, discreta largamente sobre a previdência e lutuosia, rebatendo algumas opiniões do sr. Carlos Martins, que responde imperturbável.

Tudo acaba afinal em bem com um abraço trocado entre os srs. Carlos Martins e Jaime Valente, que os congressistas sublinham com palmas.

Por fim foi suspensa a sessão para continuar às 15 horas.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto nº 10, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, dando a seu preço avulso de \$50. Aos sindicatos que desejarem adquirir quantidade far-se-á um abono de 50 por cento em papéis de 30 folhas.

Deitados à abnti iscreção de N BATALHA

MALAS POSTAIS

Pelo paquete francês «Canada» são hoje expedidas malas postais para os Açores e Nova-York; pelo paquete «Aboukir» para Ceará e Maranhão e pelo paquete «Demerara» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Da Caixa Geral, as últimas tiragens da correspondência ordinária são, respectivamente, às 9, 10 e 12 horas. Para o «Demerara» recebem-se registos até às 9 horas.

ESPERANTO

Nova Voz (Sociedade Esperantista Operária). — A comissão administrativa comunica a todos os esperantistas que o curso prático funciona, a partir de hoje, às quintas-feiras.

Amanhã, sexta-feira, realiza-se a primeira lição do novo curso elementar, sendo conveniente que todos os inscritos compareçam. Este curso ficará funcionando às terças e sextas-feiras.

A inscrição mantém-se ainda aberta até amanhã, na sede desta sociedade, rua do Mundo, 81, 2º.

Três homens gravemente atingidos por uma granada

Nuns exercícios de artilharia que se realizavam ontem no Polígono de Vendas Novas, uma granada rebentou perto da guarnição duma peça, ferindo gravemente um cabo e dois soldados, um dos quais morreu pouco depois. Os dois feridos, que se apresentaram cravados de metralha, num estado horrível, chegaram a Lisboa, ao fim da tarde, recolhendo ao Hospital da Estréla.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Italia	6\$00
La vida de um Homem Inesaciable	6\$00
Wladimir Korolenko	6\$00
El Imperio de la Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	10\$00
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masseran	10\$00
La Educacion Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9\$00
E. Reclus	6\$00
La Montaña	6\$00
El Atrocy	6\$00
Octavio Mirbeau	6\$00
El Calvario	6\$00
P. Kropotkin	6\$00
La Revolucion y el Estado	6\$00
Luis Fabi	6\$00
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Malatesta	6\$00
Idéias	6\$00
F. Dostoyevsky	9\$00
Los Hermanos Karamazov	9\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações. Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Contradições dos livros santos

Vejam os:

S. Mateus, cap. VII, v. 1, diz: «Não queira julgar para que não seja julgado.» S. Lucas, cap. VII, v. 37, é ainda mais explícito: «Não julgéis e não sereis julgados, não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados.»

Essas palavras, postas pelos evangelistas na boca de Cristo, estão em flagrante contradição com um outro texto, no qual Jesus constitui os padres juizes supremos das nossas acções, dizendo para os discípulos: «Tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que na terra desligardes, desligado será no céu.»

S. João, cap. VIII, v. 15, põe na boca de Jesus estas palavras:

«Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo.» E no cap. XII, v. 47:

«E se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim a julgar o mundo, mas a salvar o mundo.»

Como havemos de conciliar esses dois textos, perfeitamente libertários (salvo o sentido místico de redenção), com outros que os evangelistas põem na boca do mesmo personagem?

Citemos alguns textos desses tais: «Oramo seco da árvore, (isto é, o mau cristão) corte-se e deite-se ao fogo. Toda a vítima será salva com sal.»

E no Evangelho de S. Mateus, cap. XVIII, v. 8-9:

«Se a vossa mão ou o vosso pé vos forem motivo de escândalo, cortai-os e arremessai-os para longe de vós; melhor é para vós o entrardes na vida, possuindo apenas um olho, do que terdes os dois e serdes precipitados no fogo do inferno.»

Comentando estes textos, dizia eu, há onze anos, no meu opúsculo A Igreja e o Proletariado:

«Para quem está familiarizado com a linguagem metafórica dos livros santos, a interpretação desses textos é óbvia. A Igreja é comparada ao corpo humano. Se qualquer dos seus membros for motivo de escândalo deve logo ser cortado, isto é, separado do corpo dos fiéis, ou, por outra, excomungado. Em seguida seja lançado ao fogo. Isto é mais do que justificação da inquisição, é a sua ordenação definitiva.»

Ora, esta doutrina impia que, contraditoriamente com os textos primeiro referidos, constitui cada cristão o espírio, o juiz e o algoz dos seus irmãos, encontra-se ainda com pequenas variantes no cap. V, vv. 29-30 do mesmo S. Mateus, e no cap. IX de S. Marcos, vv. 42-44.

Por sua parte, o Velho Testamento é ainda mais cru. Assim, no Deuteronomio, cap. XIII, vv. 6, 9, lê-se:

«Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho ou filha, ou tua mulher, a quem trazes no teu seio (sic), ou o amigo, a quem amas como a tua alma, te quiser persuadir, dizendo-te em segredo: Vamos, e sirvamos a Deuses estrangeiros, que tu desconheças e teus pais desconheceram;

«de todas as nações circunvizinhas, que estão perto de ti ou longe (sic), desde uma extremidade da terra até à outra;

«não estejas pelo que ele te diz, nem o ouças, nem o teu olho lhe perdoe (sic) de modo que tenhas compaixão ou o encubras; mas logo o matarás; seja a tua mão a primeira sobre ele, e depois todo o povo lhe ponha as suas.»

E no Levítico, cap. XXIV, vv. 14-16:

«Tira o blasfemo para fora do arraial, e todos os que o ouviram ponham as suas mãos sobre a cabeça dele, e todo o povo o apedreje.

«E o que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte. Todo o povo o apedrejará, ou seja cidadão ou seja forasteiro. O que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte.»

E nos Números, cap. IX, v. 13:

«Se alguém, porém, estando limpo, e não se achando de jornada, ainda não fez a Páscoa, será aquela alma exterminada do seu povo, porque não ofereceu em seu tempo o sacrifício ao Senhor: ele mesmo levará sobre si o seu pecado.»

E no Êxodo, cap. XII, v. 15:

«Comereis pão azimos sete dias; o primeiro dia não se achará fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado desde o primeiro dia até ao sétimo, perecerá aquela alma do seio de Israel.»

E aqui nem ao menos há superioridade relativa do Evangelho. No capítulo da intolerância, que faz o homem acusador, juiz e executor do seu semelhante, por meras discrepâncias doutrinares, todos os livros sagrados do Cristianismo estão de acordo, como vimos, embora em contradição com aqueles textos isolados de Mateus, Lucas e João.

Heliodoro SALGADO

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

DESPORTOS

Natação

A Liga Portuguesa de Natação resolveu em face dos últimos incidentes ocorridos na disputa do campeonato nacional do Water-polo e do desafio internacional Portugal-Espanha suspender por três anos os membros da direcção do Sport Algés e Da-fundo, suspender por dois anos os jogadores do mesmo clube srs. António Vieira Alves, A. Bazilio dos Santos e Bessone Bastos.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Livrada pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que as cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um pic-nic, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversas que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, bem como em todas as células do S. V. ao preço de

5\$00 cada um

O arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado a empresas particulares

Da União Ferroviária recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota officiosa:

Segundo informações, colhidas no Ministério do Comércio e na Presidência do Ministério, pela comissão que foi a Lisboa, acerca do arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado, é certo que o ministro do Comércio pensa de facto no arrendamento, mas não se occupou ainda desse assunto que será procedido de um meticoloso estudo, devendo o arrendamento, se se fizer, obedecer ao concurso público como não podia deixar de ser.

Não podendo o ministro do Comércio receber a comissão, por estar neste momento preocupado com a questão das estradas e outros importantes assuntos que correm pela sua pasta, foi pedida uma audiência ao presidente do Ministério que deve realizar-se por toda esta semana.

Por intermédio da Presidência do Ministério, o ministro do Comércio recebeu já uma exposição que se refere ao arrendamento dos Caminhos de Ferro, elaborada pela comissão de «demarches» do Minho e Douro e do Sul e Sueste.

Assim, logo que a conferência acima citada se realize, será dado conhecimento à classe de todos os trabalhos até à data levados a efeito por este Organismo, a-fim-da mesma se pronunciar.

A União Ferroviária está grata a toda a

Imprensa de Lisboa e Porto, pela forma como tem dado publicidade a todas as suas

notas dando assim uma prova de estar identificada com um assunto de capital importância para o país.

Lei de Desastres no Trabalho

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Tendo sido publicado na 2.ª série do «Diário do Governo» do dia 10 do corrente a nomeação duma comissão composta de várias individualidades para regulamentar as leis de seguros e entre elas a que se refere a desastres no trabalho, e sendo necessário regulamentar o decreto n.º 5.637 que se refere a esta lei, assim como actualizar as pensões e elevar os salários, pois não foi sentido que ainda esteja estabelecido o salário anual de 700\$00 e outras anomalias, são convidados por isso todos os vogais operários deste Tribunal de Desastres no Trabalho, a reunirem-se, na próxima segunda-feira, 16, pelas 21 horas, na Federação da Construção Civil, calçada do Combro.—Alexandre Assis, vogal do tribunal.

Alinhamento de rua

Foi aprovado pela Câmara Municipal o projecto de rectificação do alinhamento da calçada da Cruz, entre o sítio de Caselas e Camarão, o que constitui um grande benefício para aquela via pública.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e fiscal;

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salarizado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

508

Teatro FOZ

Estrodo sucesso dos artistas:

Pilar Gomes; Les Golden Stars;

e los Característicos

O sensacional «film» CORAÇÃO FORTE

Um autêntico sucesso

Mercados municipais

Grande número de vendedores do Mercado Agrícola do largo da Graça requereram à Câmara para não serem transferidos para o mercado de ferro-velho de Santa Clara. Como a Comissão Administrativa em sua sessão de 30 do mês findo, deliberou que a mudança do Mercado do largo da Graça se fizesse para o Mercado de Santa Clara, que depois de arranjado, não teria nenhos ferros velhos, o requerimento foi indeferido.

509

Teatro FOZ

Estrodo sucesso dos artistas:

Pilar Gomes; Les Golden Stars;

e los Característicos

O sensacional «film» CORAÇÃO FORTE

Um autêntico sucesso

Mercados municipais

Grande número de vendedores do Mercado Agrícola do largo da Graça requereram à Câmara para não serem transferidos para o mercado de ferro-velho de Santa Clara. Como a Comissão Administrativa em sua sessão de 30 do mês findo, deliberou que a mudança do Mercado do largo da Graça se fizesse para o Mercado de Santa Clara, que depois de arranjado, não teria nenhos ferros velhos, o requerimento foi indeferido.

Rendimentos dos operários

A bordo de uma canoa

No pósto da Cruz Vermelha do Seixal recebeu curativo, dando entrada na enfermaria de São Fernando do Hospital de São José, Luis José da Rocha, de 48 anos, natural e residente em Amora e que, no Seixal, caiu a bordo de uma canoa, fracturando a perna esquerda.

A bordo de uma fragata

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa, António Paulo, de 49 anos, natural de Setúbal e morador em Vila Franca de Xira, que caiu a bordo de uma fragata fundeada em Alcântara, ficando ferido na cabeça e contuso pelas costas.

De um pinheiro

A enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, recolheu Luis Gomes Carregueira, de 12 anos, natural e residente em Palmela, que ali caiu de um pinheiro, ficando ferido na cabeça.

De uma figueira

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, deu entrada Agostinho dos Ramos, de 57 anos, jardineiro, natural de Montemor-o-Velho, residente na rua Arriaga, 6, ric., o qual caiu de uma figueira num quintal, na rua Garcia da Horta, ficando muito contuso pelo corpo.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas.....\$50
O sentido em que somos anarquistas.....\$30
A peste religiosa.....\$40
A Liberdade.....\$50
A Internacional (música e letra).....\$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Instituto de Medicina Legal

Na Morgue ainda não foram reconhecidos, aquele indivíduo que, como noticiamos, foi colhido, antem, pelo comboio na linha de Cascais, bem como o cadáver do indivíduo que no dia 3 último se precipitou ao rio, de bordo do vapor «Sagres», da carreira de Casilhas e que foi antem encontrado a boiar à tona dagua, não se tratando de António Graça, sócio do Clube de Foot-Ball Belenenses, como a princípio se supôs.

Electuou-se ontem a autópsia de Júlio da Silva, residente na rua da Cruz a Alcântara, 54, que caiu de um muro da mesma rua para o pátio do Cabrinha.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

Menor atropelado

No banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, António Coswel, de 14 anos, natural de Lisboa, rua do Norte, 117, ric. e que, na rua das Flores, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

TEATRO

AVENIDA HOJE

Tele. II, 4356 E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

OS QUE MORREM

Jesus Noves Quintas

Na sua residência, rua de Santo António dos Capuchos, 4, 1.º, faleceu ontem o sr. Jesus Neves Quintas. O falecido que contava 46 anos, era natural de Orense e servente-continuo da Secção do Registo dos Doentes, no hospital de São José. O seu funeral realiza-se hoje, saindo da casa da sua residência, pelas 15 horas, para o cemitério do Lumiar.

Júlio Firmo da Silva

Realiza-se hoje o funeral de Júlio Firmo da Silva, operário marceneiro. O extinto era irmão dos camaradas Henrique Firmo da Silva, metalúrgico; Alvaro Firmo da Silva, maquinista mercante, e Joaquim Firmo da Silva, metalúrgico. O funeral sairá, pelas 15 horas, da Morgue para o cemitério da Ajuda.

Conceição do Rosário Simões

Faleceu ontem a sr.ª D. Conceição do Rosário Simões, de 70 anos de idade. O funeral realiza-se hoje, às 4,30, da Calçada da Estrela, 231, 2.º, Esq., para o cemitério dos Prazeres.

Maria da Silva Janeiro

Faleceu ontem a menina Maria da Silva Janeiro, de 14 anos de idade, filha de Bento José Janeiro e sobrinha do tipógrafo do jornal O Rebate, Joaquim da Silva.

O seu funeral realiza-se amanhã, da rua da Cruz, 1, 2.º, a Alcântara, a hora ainda não marcada.

TEATRO

HOJE

TEATRO NACIONAL

COMPANHIA

Ida Stichini-Alexandra Azevedo

A interessante peça em 3 actos,

original de Lucien Népely, tradução

de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho

Espirituosos diálogos

Situações esplêndidas

Protagonista:

Ida Stichini

TEATRO

HOJE

TEATRO NACIONAL

COMPANHIA

Ida Stichini-Alexandra Azevedo

A interessante peça em 3 actos,

original de Lucien Népely, tradução

de A. de Almeida e A. Dias da Costa

«A Batalha» na provincia e arredores

Aljustrel

A exploração de operários no ramal ferroviário

ALJUSTREL, 10.—Conforme noticiamos em Maio transacto, de Carregueiro a Aljustrel pensavam em mandar

MARCO POSTAL

Cabeção — Associação dos Rarais. — Recebemos 15000. Assinatura paga até 31 do corrente.
Santo Aleixo-Monforte — José Paulo Lora. — Assinatura da Associação paga até 30 de Setembro, p. f.
Marmeleira — Daniel Marques — Recebemos carta registrada. Assinatura paga até 31 de Julho, p. p.

AGENDA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,47
D.	1	8	15	22	Desaparece às 19,35
S.	2	9	16	23	
T.	3	10	17	24	FASES DA LUA
Q.	4	11	18	25	L. N. dia 8 às 13,40
Q.	5	12	19	26	Q. C. " 16 " 16,30
					L. C. " 23 " 19,38
					Q. M. " 30 " 22,40

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
Madrid, cheque		3\$02
Paris, cheque		3\$78
Suiza, cheque		5\$5
Bruxelas, cheque		19\$55
New-York, cheque		75\$5
Amsterdão, cheque		3\$0
Holanda, cheque		3\$05
Brasil, cheque		5\$8
Praga, cheque		5\$24
Suécia, cheque		2\$76
Austria, cheque		4\$66
Berlim, cheque		

ESPECTÁCULOS

Recenel. — As 21. — Os Filhos.
Gimnásio. — As 21.30. — Três Meninas. — Nua!
Pírclo. — As 21.45. — A Casa de Suzana.
Teatro. — As 21.45. — O Dr. da Mula Rapa.
Mário Vitoria. — As 21.45. — O Cirilias.
Século 20. — As 21. — Variedades.
Variedades. — As 21.45. — O Pó de Arroz.
Cinema Ellyente (a Graça). — Espectáculos às 21.45.
sábados e domingos com ematines.
Teatro Lique. — Todas as noites. Concertos: di-
versos.

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele
Um gota deste medicamento acalma o
fazer por completo desaparecer a comichão.
O HERPETOL é a realidade o primeiro
medicamento descoberto para as doenças da pele,
tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-
PÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA
NA PELE E MORDEDORES DE INSECTOS.
Instantes depois da aplicação, o doente
vê com regozijo sintomas de restabelecimento.
A CURA É CERTA. em muitos casos um só
frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre,
compre sem demora esta especialidade que se
vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

DROGAS E PRODUTOS QUIMICOS

Para o Comércio e para a Indústria —
IMPORTADORES DIRECTOS DAS
MAIS IMPORTANTES FABRICAS —
DO ESTRANGEIRO —
Cimentos, tintas em pó, produtos químicos
para a indústria, anilinas, matérias pri-
mas para a Saboraria, perfumarias, pro-
dutos farmacêuticos, etc.
Fornecem a pedido os melhores preços
para quantidades importantes.
SOCIETUDE DE PRODUTOS QUIMICOS LIMITADA
LISBOA — Campo das Cebolas,
43-1.º; PORTO — R. 31 de Ja-
neiro, 171-1.º

FATOS

completos e
sobretudo

em bom cheviote, com bons

forros e bom acabamento,

para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobre-

tudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-
cio — As 8 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10
horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff —
2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 ho-
ras.
Doenças das crianças — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3
horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas — Dr. Abel
da Cunha.
Estômago, intestinos e fígado. Clínica ge-
ral, às 11 horas — Dr. Eduardo Neves.
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15
horas — Dr. Leão da Silva.
Boca e dentes, desde as 9 horas — Dr. Do-
mingos Pereira.
Doenças das crianças, às 12 horas — Dr. Fua-
de Matos.
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30
horas — Dr. Camezuli Ferreira.
Doenças dos olhos, às 14 horas — Dr. Cacta-
no S. Oliveira.
Pele e sífilis, às 11 horas — Oliveira Feijó.
Doenças das senhoras, às 17,30 horas —
Dr. Isabel Pereira.
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas —
Gomes Coelho.
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas —
Dr. H. de Fontoura Madureira.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha.

ANÁLISES CLINICAS

VACINAS

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drões, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

ASSINEM Os mistérios do Povo

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

Doença e Invalidez

Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA

ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o

taxis "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem

DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO

Rua da Cruz da Carneira, n.º 43

Estabelecimentos para venda ao público:

Praga José Fontana, N.ºs 11 e 11-A

Avenida Casal Ribeiro, N.ºs 45 e 47

LISBOA

Telefone N. 5.347

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 37 desta revista

intitulado Camalgua de Adrian del Valle.

Preço, \$50. — Pedidos à administração

de A Batalha

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Supostos para senhora

 Supostos em verniz | Botas pretas (grande saído) | Botas brancas (saído) | Grande saído de botas pretas | Botas de couro para homem | Não confundir a SOCIAL OPERARIA com | outra coisa. | Ver bem, pois há uma outra Social Operaria, | A Social Operaria e a das Cavalarias, | 18-24, com Filiz na mesma rua, n.º 45. | Lede o Suplemento da "A Batalha" |

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUÇÃO

DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FOR-

MIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L.º DA

19-A, RUA DAS GAIVOTAS, 19-C LISBOA

Telefone T. 546

AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.º, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gons Ferreira — Funchal

Caminhos de Ferro do Estado

Previdência do Ferroviário

do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previ-
dência do Ferroviário do Sul e Sueste cor-
rem editos de 30 dias, nos termos do ar-
tigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos
Estatutos, a contar da última publicação
deste anúncio no Diário do Governo, ci-
tando todas as pessoas incertas que se jul-
guem com direito ao todo ou a parte da
quantia de 7.966\$00 (sete mil novecentos e
noventa e seis escudos), valor do auxílio,
de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo
único dos citados Estatutos, deixado pelo
sócio n.º 2.593, guarda Antónino Antunes
da Costa, também conhecido por Antónino
Antunes da Costa, falecido em 18 de Junho
último, e a cuja quantia se habilitaram Rita
de Jesus ou Rita Antunes da Costa, Alber-
tina Antunes da Costa, Aníbal Antunes da
Costa, Maria da Encarnação Antunes da
Costa ou Encarnação Antunes da Costa e
Maria Aurora Antunes da Costa ou Aurora
Antunes da Costa, esposa e filhos do fale-
cido. — Lisboa e sede da Previdência do
Ferroviário do Sul e Sueste, aos 6 de
Agosto de 1926. — O secretário da Comis-
são Administrativa, Vasco Lupi.

Pela comissão administrativa da Previ-
dência do Ferroviário do Sul e Sueste cor-
rem editos de 30 dias, nos termos do ar-
tigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos
Estatutos, a contar da última publicação
deste anúncio no Diário do Governo, ci-
tando todas as pessoas incertas que se jul-
guem com direito ao todo ou a parte da
quantia de 7.998\$00 (sete mil novecentos e
noventa e oito escudos), valor do auxílio,
de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo
único dos citados Estatutos, deixado pelo
sócio n.º 307, chefe de estação de 3.ª classe,
Alfredo José das Dores, falecido em 23 de
Maio último, e a cuja quantia se habilitou
Regina da Saúde Guimarães, esposa do fa-
lecido. — Lisboa e sede da Previdência do
Ferroviário do Sul e Sueste, aos 6 de
Agosto de 1926. — O secretário da Comis-
são Administrativa, Vasco Lupi.

Livros em espanhol

A' venda na administração

de A BATALHA

MI Comunismo, Sebastião Faure 10\$00

La Revolucion Social em Fran- 20\$00

cia, Miguel Bakunine (2 volumes)

Cartas a uma mulher sobre la 2\$50

anarquia, Luiz Fabri.

La Ukrania revolucionária, 1\$50

Augustin Soucy.

Anarquismo y organización, Ro- 1\$00

dolfo Rocker.

Entre campesinos, E. Malatesta 1\$00

En Ukrania, Rudenko.

Miguel Bakunine, I. Guillaume 1\$00

Los anarquistas (Estudo e repi- 1\$00

ca) Lombroso y Mella.

Errico Malatesta, Max Nettlau. 5\$00

Artistas e Rebeldes, R. Rocker 9\$00

Nicolas, Romain Rolland. 4\$00

El Estado moderno, Kropotkin 1\$50

El Estado moderno, Kropotkin 1\$50

Dictadura y Revolucion, Luiz 1\$00

Fabri.

Bolshevismo y Anarquismo, Ro- 1\$00

dolfo Rocker.

Problemas universitários, Lelio 1\$00

O. Leno.

La Revolucion, José Torralvo. 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine. 3\$00

Páginas scietas, Multatuli. 3\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro 3\$00

Gori.

Dois años en Russia, E. Goldman 2\$00

Quinet, Palazzi. 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de 1\$00

Pedro.

El Teatro del Pueblo, por Valen- 1\$50

tin Pedro.

Accion Directa, por Angel Pesta- 1\$00

ña.

Manuais de officios

Galvanoplastia. 10\$00

Motors de explosão. 20\$00

Navegante. 16\$00

Cimento armado. 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções. 16\$00

Alvenaria e Cantaria. 13\$00

Edificações. 13\$00

Encanamentos e salubridade das habi- 13\$00

tações. 13\$00

Materiais de construção. 26\$00

Terraplenagens e alcoerces. 13\$00

Trabalhos de Carpintaria. 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas. 20\$00

Fogoeiro. 16\$00

Formador e estuador. 12\$00

Fundidor. 13\$00

Piloteagem. 16\$00

Indústria alimentar. 12\$00

Indústria do vidro. 12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental. 13\$00

Aritmética practica. 15\$00

Desenho linear geométrico. 12\$00

Elementos de electricidade. 30\$00

Elementos de física. 12\$00

Elementos de Mecânica. 12\$00

Elementos de Modelação. 12\$00

Elementos de Projectções. 16\$00

Elementos de Química. 12\$00

Geometria plana e no espaço. 13\$00

Fabricante de tecidos. 13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos. 15\$00

Desenho de máquinas. 25\$00

Material agrícola. 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas 13\$00

a vapor. 16\$00

Problemas de máquinas. 16\$00

A CURA DAS DOENÇAS PELAS

PLANTAS, livro util às boas donas de 2\$00

casas. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

OS MISTERIOS DO POVO

12-8-1926

e eu só podia chorar. Lágrimas estereis e cobar-
des!... deixando-vos nessa cidade, moribundo talvez,
e vítima da vossa dedicação para comigo!... Nós
partimos para França. As fadigas da viagem, juntas a
uma febre lenta, tomaram quasi desesperado o meu
estado, apenas chegámos a Versalhes. Lá estive dois
a três meses entre a vida e a morte. Graças aos
cuidados dos médicos e à minha mocidade, eu sai do
estado quasi desesperado em que me achava desde o
meu regresso da Holanda; parecia-me que acordava
dum sono agitado... Depois, pouco a pouco me fui
lembrando de todos os sucessos da minha viagem à
Haia... Estas recordações, que a separação tornava
duplymente queridas ao meu coração, despertaram
nêlo, por vós, um sentimento mais terno e affectuoso
do que a gratidão. Era o amor, Nominó! eu ama-
va-vos, e cedia nisto à irresistível atracção do pensa-
mento de que amava em vós o descendente dessa
familia por tantos séculos perseguida pela minha.
O meu amor era uma expiação do passado!... Pare-
cia-me ver o quer que fosse de providencial nos
acontecimentos que nos tinham aproximado! Não vos
devia eu a vida e a honra, a vós, filho desses vassallos
tantas vezes feridos nas suas vidas, na honra das suas
filhas e mulheres, pelos meus antepassados! Oh! Nomi-
nó, se soubesseis com que fervor dei graças a Deus
por me ter inspirado o pensamento de tomar para
esposo, eu, filha de Néroweg, o franco, o filho de Joel,
o gaulês! Não era isto uma justa reparação da filha
dos opressores para com o filho dos-oprimidos? não
era natural este casamento, que consagrava a união
da raça conquistada com a raça conquistadora? não
era celestial este amor que ia à justiça buscar a sua
origem? Eu sentia-me feliz com a idea da fusão das
nossas raças.

A palavra é impotente para exprimir certas emo-
ções. Nominó, com o rosto banhado de lágrimas,
escutava silencioso as palavras de Berta.

De repente, uma voz pura e fresca, ao longe, uma
voz de rapariga, começou a cantar, ou antes, a recitar;

numa cadência lenta e melancólica, uma canção popu-
lar da Bretanha, de que ainda hoje se cantam algumas,
e que provém das mais remotas épocas.

A cantora andava apascentando as suas ovelhas
numa das ladeiras sombrias da montanha, em cujo
cimo estavam as ruínas do velho solar de Plouernel.
Esta doce voz enfraquecida pela distância, parecia vir
do céu.



GRANDE EXCURSAO FLUVIAL

E' definitivamente no próximo domingo, 15 de Agosto, que se realiza o grande passeio fluvial promovido pela Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um "pic-nic" no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa.

O transporte será feito nos melhores barcos a gasolina da Cooperativa dos Catraeiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço, às 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará num gazolima à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha, na residência do continuo e na Comissão Escolar.

O seu preço é de 10\$00 e os bilhetes para crianças, de 5 a 12 anos, 5\$00. As pessoas que tiverem senhas já as podem vir trocar por bilhetes definitivos.

LUTA DE CLASSES

O Sindicato da Construção Civil reclama do municipio varias medidas que atenuariam a crise de trabalho

O conselho de secções do Sindicato da Construção Civil apresentou ontem à comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa a seguinte exposição:

"Como deverá certamente ser do vosso conhecimento existe em Lisboa uma enorme crise de trabalho entre o operariado da construção civil, que é mister atenuar quanto antes, a fim de se evitar que a miséria que já há muito vem invadindo os seus lares, possa neste momento bem crítico atingir o auge do desespero.

Assim e nesse sentido tem este Sindicato procurado junto das entidades do Estado a satisfação de tal objectivo, tendo conseguido a abertura de algumas obras a cargo do governo, e nelas colocado uma parte dos operários que há muito vem lutando com falta de colocação e, conseqüentemente, com os horrores da miséria.

Outro tanto se fez junto da extinta vereação municipal, que apesar de ter tomado algumas medidas que de certo modo viriam contribuir para o atenuamento da crise de trabalho na construção civil, todavia, até presentemente, ainda não foram postas em prática. Essas medidas consistem na construção de escadas de salvação em todas as propriedades que as não possuam, e no desaparecimento de todos os degraus dos vãos das portas que confinam com a via pública e que se encontram salientes das fachadas das propriedades, afrontando os passeios.

Várias medidas foram por este Sindicato reclamadas à extinta Câmara, mas nunca fomos atendidos. Sucede porém, que a actual Comissão Administrativa da Câmara está vindo ao encontro das nossas reclamações, e como tal apaz-nos declarar que este organismo operário se sente imensamente satisfeito com as resoluções tomadas no respeitante à reclamação feita ao governo sobre a abolição da contribuição de registo na primeira transacção das propriedades urbanas, e sobre a obrigatoriedade dos proprietários de terrenos confinantes com a via pública, de construir prédios, ou de os venderem a quem tenha facilidade em construir.

Outras medidas tendentes à solução da crise, tomamos a liberdade de submeter à apreciação da Vereação como seguem:

1.º Revogação pura e simples da proposta 433, registo n.º 13442, que altera a postura n.º 11 de 1 de Julho de 1921, referente a pinturas, calções e reparos de prédios, muros, vedações, escadas, coberturas, quiosques, pavilhões, e outras instalações na via pública, por alterar de 6 para 8 anos as limpezas e reparos acima designados, alteração que além de provocar mais ainda a crise de trabalho, também prejudica o bom aspecto, e higiene de uma cidade que se diz civilizada.

2.º Cumprimento dos decretos de 24 de Dezembro de 1901 e 14 de Fevereiro de 1903, e respectivos regulamentos de beneficência e saúde, de delegados e sub-delegados de saúde e sanidade e edificações urbanas até à elaboração da lei sobre Salubridade pública.

3.º Fiscalização por parte da Câmara no interior e exterior dos prédios a fim de manter íntegra a beneficência, limpeza e higiene das habitações.

4.º Aproveitamento de todos os terrenos que pela sua natureza apenas se destinam à construção de propriedade urbana, assim como de todos os que ofereçam condições para a construção de casas económicas.

5.º Que se proceda se tanto for necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, a fim de se construirem bairros genuinamente operários, nos pontos mais populosos da cidade.

6.º Proibição inflexível de parede construída a taipal.

7.º Apreciação rápida dos projectos que a Câmara possui indefinidamente nas repartições competentes.

8.º Abolição da percentagem de 3 % sobre os projectos que dão entrada na Câmara para a construção de prédios.

9.º Que as propriedades que se recusarem a proceder à limpeza ou reparos exteriores e interiores dos seus prédios, no prazo marcado pelas posturas municipais lhes seja aplicada multa igual às despesas que hajam de realizar com as respectivas obras.

10.º Que a Câmara lance mão das construções que se encontram paralisadas, se os

UMA BOA DECISÃO

A Liga dos Direitos do Homem resolveu combater as causas das taras morais e físicas da sociedade

Foi elaborado um plano de acção contra os factores originários da criminalidade e da prostituição

Reuniu anteontem o Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, sob a presidência do sr. dr. Luz de Almeida. Esta reunião pode considerar-se uma das mais importantes desta colectividade.

Antes da ordem da noite foi resolvido officiar à Liga dos Amigos dos Hospitais, retirando-lhe todo o apoio não só por reconhecer que os hospitais civis de Lisboa carecem sim de uma proficiente administração como também porque a Liga dos Amigos dos Hospitais, criada em harmonia com o art. 149.º do decreto 4563 parece corresponder mal aos seus fins, pois enquanto há doentes queixando-se publicamente de terem de comprar medicamentos à sua custa estando hospitalizados, o secretário da Liga recebe 2.000\$00 mensais de vencimento.

Entrando-se na ordem da noite o secretário geral apresentou um plano de realizações práticas tendentes a combater os factores originários da criminalidade e da prostituição, sendo aprovadas por unanimidade as seguintes resoluções:

Sobre alcoolismo enviar officios-circulares a todas as autoridades administrativas e câmaras municipais solicitando o integral cumprimento da lei 1457 que proíbe a instalação de novos estabelecimentos de venda de vinhos e bebidas alcoólicas num raio de 500 metros em torno dos edificios públicos e em especial das escolas, ou do estabelecimento da mesma natureza mais próximo; e o encerramento das tabernas e proibição da venda de vinho ou bebidas alcoólicas das 21 às 6 horas do dia seguinte;

Sobre lavagem pugar pela sua regulamentação convencionada de quanto é irrisória e contraproducente a sua proibição. Proibir é incitar. Proibir dá ensejo a continuar-se jogando, jogando quem não deve nem pode jogar, sem o Estado tirar proveitos a bem da assistência pública. Por consequência a L. P. D. H. vai estudar essa regulamentação;

Sobre vadiagem que se deve reprimir pela justificação documental da profissão, colocando os autenticos vadios em colónias agrícolas;

Sobre cinematografia procurar a acção combinada dos interessados a fim de se fazer a boa iluminação dos cinemas, com o que nada perde a visão das fitas e reduzir a lotação das salas de espectáculos, constante preconizou o professor Emilio Costa, no Congresso de Educação Popular; além da selecção das fitas a exibir a fim de não despertar a ideia do crime, nem ensinar ou instigar a sua prática;

Sobre jornalismo solicitar a comparência dos directores dos jornais de Lisboa e representantes e correspondentes de jornais da provincia para, numa reunião, se combinar a maneira de (a) semelhante do que se fez, em tempos, para os suicídios, relativamente aos crimes sensacionais os noticiar ao mínimo, e para os delitos praticados por menores além da redução da notificação publicar apenas as iniciais dos nomes dos visados, omitindo as moradas, costume vulgar, por exemplo, em jornais suíços. Esta reunião deve realizar-se na próxima semana.

Sobre prostituição resolveu secundar o pedido da Comissão Executiva do Congresso Abolicionista tendente à abolição do registo policial de meretrizes e interferência de qualquer autoridade na vida das mesmas mulheres; secundar as diligências da referida comissão para o estabelecimento de postos médicos anti-venéreos. Directamente a L. P. D. H. solicitará do poder executivo uma lei punindo severamente as proxenetas pelo crime de sedução, interferência e tráfico de mulheres, e bem assim para os individuos contaminados conscientes da sífilis ou doenças semelhantes; difundir preceitos profilácticos por meio de cartazes e opúsculos redigidos por médico especialista; solicitar do governo a conclusão do edificio destinado à Maternidade de Lisboa dr. Alfredo Costa; organizar uma comissão pró Maternidade de Lisboa, constituída por sócios e não sócios, pessoas interessadas nesta obra humanitária de protecção às grávidas e à criança, a fim de obter recursos monetários para a mesma Maternidade, cujo objectivo e plano de funcionamento a Comissão de Propaganda da Liga divulgará.

Em seguida, foi aprovada uma moção referente ao facto de serem despedidos funcionários municipais sem a justa indemnização. Foi autorizado o Conselho Executivo da Liga a realizar, com a possível urgência, as deliberações do Directório.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Comunico aos sócios que a assembleia geral, que tinha sido convocada para o dia 22 de Julho de 1926, e que, por motivo da suspensão de garantias, foi adiada, realiza-se na próxima sexta-feira, 13 do corrente, pelas 21,30 horas, na Avenida Visconde de Valmor, 72, apenas para se tratar do 2.º número da ordem de trabalhos, que se refere à admissão de novos sócios. Por este anúncio ficam convocados os sócios a reunir.

Lisboa, 11 de Agosto de 1926.—O presidente da mesa, João Cardoso da Silva Araújo.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

EM ALHOS VEDROS

Os reaccionários pretendem reconquistar o terreno perdido, aproveitando-se da actual situação

Uma tentativa velhaca para reabrir uma igreja há muito encerrada

ALHOS VEDROS, 10. — Os reaccionários que aqui assentaram arraiais e que já por várias vezes têm tentado levar a efeito a recondução de um marmaro para a igreja desta vila, o que não têm conseguido, por a isso se terem oposto os liberais, estão neste momento esfregando as mãos de contentes.

Depois do último movimento movimento movimento que concedeu a personalidade jurídica à Igreja, ainda mais se arregou nos espiritos dos nossos heróis... partidários da seita de Loyola e Torquemada, levar a efeito, contra a vontade da maioria da população, que pouco ou nada tem de religiosa, a reconstrução da igreja que, desde a implantação desta República, se encontra encerrada, não possuindo já santos nem outros paramentos religiosos, que há pouco tempo ainda foram vendidos em leilão.

Sabemos que altas influências se movem para que tal fim em vista seja posto em prática. Chegou-nos até nós a informação de que o regedor desta localidade, sr. José Maria Carvalho, tem desempenhado, nesta questão, um papel muito importante... junto do administrador do concelho da Moita, tenente sr. Juncal, a fim de conseguir autorização para que meia dúzia de tarfulos fanáticos e exploradores da humanidade, mandassem fazer limpeza à igreja, calar, etc., para que fosse aberta e exposta ao público durante os três dias de festa que se realizaram nos dias 1, 2 e 3 de Agosto. E conseguiu essa autorização...

Até aqui, já, tudo quanto neste momento os meninos de côro que tomaram essa iniciativa aspiravam, viram coroado de êxito. Alegavam que outra coisa não pretendiam senão dar uma calçada na igreja e mandar reparar um bocado de telhado que se esboralhava, pois que tinham muita pena que o edificio se estivesse a deteriorar, mas, parece que tal assim não sucede. Os tais carolas pretendem mais alguma coisa, pois que temos em nosso poder uma circular confidencial que eles enviaram a várias pessoas em destaque no meio reaccionário cá do burgo, que é bastante significativa e contém o seguinte e interessante fraseado:

"Alhos Vedros, 27 de Julho de 1926. — A comissão abaixo assinada vem junto de V. Ex.ª apresentar-lhe os nossos cumprimentos e participar-lhe que, tendo resolvido com autorização do Ex.ª administrador do Concelho mandar proceder a uma limpeza no templo da igreja matriz desta vila, com o fim de ser exposta ao público nos dias das festas que se realizam nesta vila em 1, 2 e 3 do próximo mês de Agosto e para incutir no sentimento deste povo o respeito pelas nossas tradições e dos nossos antepassados, vem esta comissão pedir a V. Ex.ª o vosso valioso auxilio para poder levar a efeito tão justa e nobre homenagem, o que com muito respeito e agradecimento de V. Ex.ª antecipadamente agradece. Deus guarde V. Ex.ª. — A comissão."

Assim esta circular um tal Carvalho, correio, que afirma não ter medo algum dos vampiros desta localidade—querer-se-ia a elementos liberais—um tal Cêrcas, outro que se chama Ginot e ainda um José Maria e um anónimo.

E' assim que estes morcegos principiam deitando as garras de fora para ver se conseguem levar a efeito o que há muito tempo aspiram e o que o povo desta localidade banhi para sempre, mas tal não conseguiram, porque a isso se oporá a vontade e a consciência deste povo que pouco ou nada tem de religioso.

Uma comissão de liberais e elementos avançados estão realizando trabalhos tendentes a levar a efeito um movimento de protesto contra a acção nefasta e perniciosa que os vampiros da maldade seita negra pretendem aqui pôr em prática. Ao sr. administrador do concelho vai ser enviado, nesse sentido, uma mensagem protestando contra a obra divisionista que os reaccionários pretendem fazer nos habitantes daqui e pedir-lhes para que não seja autorizada a reabertura da igreja, a fim de evitar conflitos graves que de um momento para o outro se possam desenrolar, tornando dessa data em diante responsáveis por esse facto as autoridades deste concelho, caso seja permitido a reabertura do edificio religioso e não sejam atendidas as reclamações dos elementos liberais, que são em muito maior número.

Brevemente, por intermédio do nosso jornal A Batalha, tencionamos publicar a biografia de alguns dos elementos reaccionários que pretendem a reabertura da igreja, pondo a nu os seus maus instintos de exploradores do povo trabalhador, para que este saiba quem são os individuos que o pretendem amarrar ao obscurantismo jesuítico, para assim, melhor e mais à vontade, o poderem roubar e explorar.

Aos operários e camponeses desta vila e arredores, incitamo-los a que se ponham de guarda, para no momento oportuno, com energia e coragem, correr com estes modernos vendilhões do templo, falsos propagandistas das doutrinas de Jesus, e para que não constintam que os reaccionários levem a efeito o que pretendem.

Animos susceptíveis

No logar da Esperança, próximo de Carcavelos de Cima, concelho de V. N. de Ourém, de onde são naturais e residentes, estavam ontem de brincadeira, medindo forças, o carpinteiro José Marques Ferraz, de 25 anos, e o jornaleiro Manuel Zacarias dos Santos. A certa altura, desaviveram-se, envolvendo-se em desordem da qual o Ferraz saiu ferido com um tiro que o atingiu na mão esquerda, indo ferir-lo de rasão no ventre. Pensado no Banco do Hospital de São José, seguiu depois para casa.

SINAL DOS TEMPOS

A liberdade absoluta do clericalismo

implica a supressão de liberdade relativa dos inimigos do fanatismo religioso

A Associação do Registo Civil tinha deliberado em face das conquistas dos reaccionários desenvolver uma intensa propaganda destinada evidentemente a opor à fanatização dos padres e dos bispos ideias absolutamente contrárias. Mas, os senhores da era entenderam que a liberdade deve ser exclusivamente usufruída pelos serventúrios da negra igreja de Roma tendo até agora impedido, de acordo com esse revoltante e azimino critério, a Associação do Registo Civil de reunir.

Esta colectividade enviou-nos a seguinte nota pedindo-nos que a torneis conhecida pela tiragem do nosso jornal. Fazemo-lo gostosamente, e na íntegra, por ser um eloquente sinal dos tempos que passam:

"A Direcção desta colectividade cumpre o dever de comunicar a todos os seus dignos consócios que a sua falta de actividade na propaganda do livre pensamento, no actual momento, assim como o facto de não ter-se efectuado a comemoração do 31.º aniversário da sua fundação, tem sido unicamente devido à falta de deferimento ao pedido feito ao sr. Comandante Militar para exercer a sua missão.

E' necessário repetir que esta Associação mantém-se absolutamente estranha a todas as parcialidades políticas, embora absolutamente integrada no espirito republicano, e continua a sua acção educativa e instrutiva.

Nesta conformidade a sua acção no campo onde sempre se conservou em defesa da liberdade de consciência, seu objectivo principal.

Guardando por conseguinte que essa liberdade lhe seja concedida avisar todos os seus consócios para cooperar nos seus trabalhos."

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

Um ferroviário que abusa dos seus camaradas para bajular os seus superiores

Recebemos a seguinte carta: Camarada director:—Lendo no passado dia 7 A Batalha, como habitualmente costumamos ler, deparei com a local a que se refere a inauguração na Anadia do monumento a José Luciano de Castro, e como acham oportuno se o factor António Rodrigo Rodrigues tinha representação do pessoal de Mogoforos, devo informá-lo que quando muito só dois ou três têm pela cartilha monárquica integralista e por consequência só estes lhe podiam dar autorização para tal. Este individuo não fez mais do que reeditar prozas e abusos desta natureza como adiante passo a citar.

Quando do falecimento do antigo presidente do conselho de administração da C. P. Melo e Sousa e ultimamente pelo falecimento de Barros Queiroz, este meu, infelizmente, colega se arrogou no direito de à beira da sepultura falar em nome dos ferroviários da C. P., quando para esse caso só tinha quando muito a autorização de camaradas de Mogoforos. Devo mais dizer que este cavalheiro possui grande protecção dos superiores da C. P., e para isso tem que ser monárquico, quanto mais não seja por servilismo, tendo até agora conseguido ser nomeado encarregado do novo apeadeiro da Curia, quando para lá haviam pedido mais camaradas não só mais antigos como também mais competentes e por isso com mais direito, segundo os regulamentos da C. P. Já vê pois que os seus arrazoados para alguma coisa lhe serviram.

De v. etc., etc.—Um ferroviário.

A Cooperativa do Pessoal dos Tabacos, teatro de graves irregularidades

Recebemos a seguinte carta que passamos a reproduzir:

Sr. Director:—Os escândalos na Cooperativa do Pessoal dos Tabacos atingiram proporções de tal ordem que não é possível tolerar por mais tempo as irregularidades praticadas pelo seu presidente que a levaram a um estado de ruína.

Actualmente, dentro dela, quasi não existem géneros de primeira necessidade e os poucos que lá se encontram estão impróprios para consumo.

Esta Cooperativa se fosse bem dirigida podia dar excelentes vantagens aos seus sócios, pois está isenta do pagamento de contribuições ao Estado, sendo, além disso, muitas despesas custeadas pela Companhia dos Tabacos.

Os sócios que tinham direito de se abastecerem na Cooperativa estão impedidos de o fazer porque teriam de adquirir géneros deteriorados: arrós estragado, feijão bichoso, etc., etc.

Os géneros encontram-se em tal estado que é necessário tapar as fossas nasais para entrar no recinto onde eles estão. Por mais que os sócios reclamem, não são atendidos. O presidente faz ouvidos de mercador...

Agradecendo a sua atenção para estes factos, creia-me etc., etc.—Um operário dos tabacos.

Secção Telegráfica

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato da C. Civil do Porto. — No vosso officio dizem: «Junto exarantes vale de correio em importância de 1675\$», mas até à data não recebemos vale.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos — Reuniu a direcção deste sindicato, que apreciou o relatório a apresentar à próxima assembleia geral, que se realiza no dia 13, aprovou dois novos sócios, e apreciou também um officio do Sindicato dos Alfaiates sobre a questão dos delegados à Câmara Sindical. Por fim resolveu convidar os chefes dos quadros dos jornais A Batalha e Novidades e o sócio Ernesto Carvalho a comparecerem na supracitada assembleia a fim de esclarecerem assuntos que nela vão ser apreciados.

Sindicato do Pessoal do Municipio. — O conselho administrativo resolveu fazer sentir a todos os cobradores que, de futuro, a prestação das contas se realiza às quintas-feiras e sábados, sendo portanto indispensável que todos os façam com a máxima pontualidade a fim de não prejudicarem a vida administrativa.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Marinheiros e Moços — Pelas 21 horas, assembleia geral, assuntos de grande importância para toda a classe.

S. U. Mobiliário — Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para assunto urgente.

Federação Mobiliária — Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para assunto urgente.

Federação da Construção Civil — Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Sindicato U. Metalúrgico — Pelas 20 e meia horas, assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes.

Empreg dos no Porto de Lisboa — Pelas 21 horas, assembleia geral, para: Apreciar o pedido de demissão do presidente e 1.º secretário da Direcção; apreciar os trabalhos da Direcção; nomear uma comissão de melhoramentos; tratar de assuntos que se prende com a reorganização dos quadros e tabelas de vencimentos; tratar da Caixa de pensões e abonos por doença; tratar do diploma de encarte.

DIAS PROXIMOS:

Vendedores de Jornais — Caixa de Solidariedade — Amanhã, pelas 13 horas, a direcção, comissão de festas e conselho fiscal.

Sindicato Metalúrgico — Secção do Alto do Pina — Amanhã, pelas 20 e meia horas, a comissão reorganizadora.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral deste núcleo. Devido à importância colectiva do assunto, torna-se indispensável a comparecência de todos os filiados.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Trabalhadores rurais de Via Glória — Reuniu-se a comissão administrativa. Foram apreciadas as circulares da C. G. T., números 58 e 59, resolvendo dar todo o apoio à central dos sindicatos para qualquer atitude que tenha de tomar.

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Conselho Federal — Reuniu-se em 8 do corrente, com a maioria de sindicatos representados. Apreciou vários expedientes, a que deu o necessário despacho. Apreciou também o pedido de um delegado para Vila Boim, resolvendo enviar o referido delegado. Resolveu também officiar ao Sindicato de Borba sobre assuntos de organização. Apreciou o relatório do delegado que foi assistir à conferência de Federações sobre o conflito no Conselho Confederal, sendo resolvido tomá-lo em consideração e aceitar as resoluções aprovadas na referida reunião, lamentando que se produzam factos desta natureza no seio da organização operária.

Um preso social recusa o subsídio do Socorro Vermelho

Escreve-nos o operário José Gordinho que se encontra preso no forte de Monsanto, pedindo-nos a publicação da seguinte carta que endereçou à secção portuguesa do Socorro Vermelho:

"Caros camaradas: — Tendo-me sido comunicado no domingo p. p. pelo camarada António Monteiro, que esse organismo tinha resolvido, para o futuro, passar a auxiliar-me, cumpre-me o dever de lhes declarar o seguinte:

Enquanto o Socorro Vermelho Internacional agir influenciado por uma tendência política, seja ela qual for, e ainda, enquanto se recusar a auxiliar os camaradas anarquistas presos e perseguidos na Rússia ou ainda muito possivelmente noutro país, eu declaro que, muito embora me veja na maior das necessidades como presentemente sucede, me recuso a receber todo e qualquer auxilio, dimanado desse organismo, e que já mais receberei não só da secção portuguesa como de qualquer outra.

De v. etc., etc., José Gordinho.

História Universal del Proletariado

«Vinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 1830, pelo correio, registado, 1830.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Abyección y Servidumbre;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transformación del Poder Feudal;

8.º — El comunismo del Poder Feudal;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La libertad horaria;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal;

13.º — El imperio de la guillotina;

14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa.